

SOL E PRAIA, TERCEIRA IDADE E ACESSIBILIDADE: UM ESTUDO NO LITORAL DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

RESUMO

O crescente aumento da população da terceira idade acompanhado pelo aumento da expectativa de vida tem provocado algumas discussões no setor do turismo que tem demonstrado interesse em buscar melhorias para atender ao segmento da terceira idade.

Visto por este prisma, a terceira idade, marcada pelo processo de envelhecimento, pode ser conceituada como um processo no qual há modificações funcionais e psicológicas que podem ocasionar a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente (SILVA e FREITAS, 2008). Porém, nos dias atuais, esse quadro vem se transformando e esses indivíduos tornaram-se mais independentes e dispostos a experimentar novas vivências.

Segundo Machado (2016), o setor turístico notou essa mudança e percebeu o turista idoso de forma segmentada identificando os seus principais interesses e desejos e focando em suas necessidades. Oliveira (2001), afirma que as pessoas que formam o segmento da terceira idade têm mostrado condições de saúde cada vez melhores e isso propicia que desfrutem de diversas atividades turísticas.

A terceira idade e o turismo são dois temas que vem sendo bastante discutidos e em comum apresentam o fato de ter um crescimento representativo nas últimas décadas, mas para isso, existe uma grande necessidade de investimentos em equipamentos específicos para este público (ROZENBERG, 1996).

O turismo, um fenômeno de dimensões política, econômica, social, cultural, educativa e ambiental (DIAS, 2006), pode ser compreendido como o deslocamento voluntário de pessoas para locais distintos de sua residência,

possibilitando o intercâmbio entre indivíduos de costumes e hábitos diferentes e isso vem atender às necessidades do público idoso que quer sair de sua rotina.

Dentro dessa perspectiva, o Turismo de Sol e Praia, constituído pelas atividades turísticas relacionadas ao entretenimento, à contemplação ou ao descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor (MTUR, 2010), oportuniza que as pessoas com sessenta anos ou mais interajam de diversas maneiras, adequando suas necessidades e desejos, que podem incluir a prática de esportes, a recreação, a diversão, o conhecimento da gastronomia e a interação com a comunidade local. Por essa abrangência de atividades muitos destinos, mesmo tendo o segmento de Sol e Praia como o principal indutor da vinda dos turistas, puderam também desenvolver outros segmentos turísticos tais como turismo cultural, turismo de eventos, turismo náutico, turismo de aventura e ecoturismo (MTUR, 2010).

Esse segmento teve origem por volta do século XVIII, na Europa, voltado às questões de saúde, uma vez que os médicos recomendavam os banhos de mar como tratamento para algumas doenças. É no século XIX que a praia começa a ter a função voltada ao turismo, mas ainda restrita à nobreza, se popularizando em meados do século XX (BURAK, DOGAN e GAZIOGLU, 2004) No Brasil, o processo de expansão do Turismo de Sol e Praia se consolida nos anos 70, no Rio de Janeiro, mais especificamente na praia de Copacabana, e depois se expande para outros estados do Sudeste e para a região Sul. Atualmente a região Nordeste se destaca como destino de Turismo de Sol e Praia do Brasil, tendo em vista principalmente suas características geográficas e climáticas (MTUR, 2010).

Ressalta-se que o Turismo de Sol e Praia, quando realizado de forma planejada, permite um retorno social e econômico para a comunidade envolvida, promove a educação ambiental e utiliza de forma sustentável seus recursos (MTUR, 2010). A parceria entre governo, trade e comunidade é imprescindível para que haja o desenvolvimento do segmento de forma que traga benefícios para todos os três setores.

Assim a cidade de João Pessoa, por possuir um litoral formado por belas

praias pode ser um importante destino turístico voltado para esse público, tanto que foi considerada uma das melhores cidades para se desfrutar na aposentadoria pela organização International Living. A escolha teve como critérios o custo de vida, a infraestrutura de serviços e a qualidade de vida local, reconhecendo João Pessoa como uma cidade repleta de natureza e modernidade (LADEIA, 2013), observando que, fundada em 1585, é a terceira cidade mais antiga do Brasil (MELLO, 2002), o que lhe permite ter também um rico patrimônio histórico de grande valia para os visitantes.

Contudo, há que se observar que mesmo em plenas condições físicas, os turistas idosos necessitam de alguns cuidados e adaptações diferenciadas que permitam a acessibilidade dos atrativos turísticos, compreendendo a acessibilidade como: possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida” (ABNT, 2015).

A Norma NBR 9050 de 2015 procura proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos, tendo em vista que, para serem considerados acessíveis todos os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos urbanos, atendem ao disposto nesta Norma (ABNT, 2015).

É fato que o turismo vem visando este público da terceira idade, assim como já é constatado que o público da terceira idade gosta de viajar e de aproveitar o tempo livre que a idade e a aposentadoria lhes proporcionam, sendo assim, esse público vem buscando cada vez mais vivenciar novas descobertas, despertando o interesse do setor turístico. Com o crescimento progressivo do segmento etário das pessoas acima dos 60 anos no Brasil, se

começa a perceber uma maior necessidade de acessibilidade no turismo, como cidades mais bem preparadas para receber estes indivíduos, além de melhorias nos transportes públicos e privados, pois esses indivíduos passaram a viajar com maior frequência.

Além da NBR 9050, o Manual do MTur com “Dicas para Atender Bem Turistas Idosos”, considera que a acessibilidade é um direito universal, não apenas da pessoa idosa ou com deficiência, e deve ser considerada em qualquer destino ou empreendimento turístico. Ela gera resultados sociais positivos e contribui para o desenvolvimento inclusivo (ABNT, 2015).

Partindo do entendimento de que as praias são bens de valor coletivo e representam uma das bases para o investimento no turismo e de que a acessibilidade no turismo refere-se à viabilização das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida de participarem das atividades turísticas, é fundamental que os gestores estejam conscientes da importância de adequar as localidades às necessidades deste público. No caso específico dos idosos, esse atendimento exigirá uma atenção especial dos empreendimentos situados nas praias que devem se adequar de forma a cumprir as normas de acessibilidade. Como por exemplo, a implantação de rampas decks ou passarelas, entre outras medidas, que facilitem o acesso desse público à praia (MTUR, 2010).

Diante disso, ressalta-se a importância da gestão e do planejamento da acessibilidade para o segmento de Turismo de Sol e Praia. É fundamental que os setores da sociedade ligados ao turismo desenvolvam estudos no sentido de conhecer, acompanhar e monitorar as ações de acessibilidade voltadas aos produtos turísticos da cidade de João Pessoa, de forma a definir estratégias que viabilizem a inclusão de todos nas atividades turísticas da região, para que não somente os turistas idosos, mas também a comunidade possa usufruir desses locais em plenas condições.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

As mudanças demográficas em uma população impactam em diversos

setores da sociedade, por isso, o aumento da expectativa de vida da população brasileira resulta em diversas necessidades que precisam ser atendidas. O envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida são questões que compõem o cenário brasileiro, uma vez que o Brasil, a exemplo de diversos países, tem apresentado um crescimento significativo da população idosa, que é definida, no artigo primeiro do Estatuto do Idoso, como aquela composta por pessoas com idade igual ou acima de 60 anos (Brasil, 2003). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2011), nas últimas décadas, o número de pessoas com sessenta anos ou mais, no Brasil, tem aumentado consideravelmente, mostrando que o envelhecimento da população, vem acompanhando uma tendência mundial.

Embora o tema envelhecimento já tenha sido abordado em diversos estudos, mudanças na visão e na compreensão do comportamento das pessoas que compõem a chamada terceira idade tem demandado novos estudos no que se refere à compreensão e satisfação das necessidades desse público.

Inicialmente as pessoas idosas eram vistas como aquelas que possuíam muitas limitações físicas e psicológicas e, no caso específico do turismo, eram consideradas compondo um segmento homogêneo que viajava somente em grupo para realizar as mesmas atividades, na maioria das vezes, sedentárias e cercadas de cuidados. Porém, essa visão tem-se mostrado retrógrada e inviável, uma vez que, mesmo compondo um segmento homogêneo no que se refere à variável demográfica, ou seja, à faixa etária, esse público possui outras necessidades e desejos.

Uma das grandes demandas desse público é pelas atividades turísticas, que lhes permite sair de suas rotinas, conhecer novos lugares e novas pessoas, e ainda desfrutar de experiências benéficas à saúde física e psíquica. Nesse sentido, muitas regiões brasileiras com potencial para o Turismo de Sol e Praia se mostram atrativas para receber esse segmento. O Nordeste por possuir clima quente o ano inteiro e um litoral extenso se habilita a ser uma região com forte apelo a esse público, constituído assim, o destino mais procurado pelo público da terceira idade que viaja pelo Programa “Viaja Mais

Melhor Idade” (BRASIL, 2014). Por isso, a cidade de João Pessoa pode se beneficiar dessa demanda, considerando seu litoral que a torna um importante destino de turismo, uma vez que suas praias são de uma beleza singular, atraindo a atenção dos visitantes e compondo assim um grande potencial para o Turismo de Sol e Praia, em especial para a visita de idosos, com destaque para a temperatura morna de suas águas.

Cabe ainda ressaltar que o Turismo de Sol e Praia não se restringe à motivação principal de visita a praias, pois além de abarcar uma série de atividades praticadas nesse ambiente, também estimula, o desenvolvimento de atividades fora dele, viabilizando a diversificação de ofertas turísticas em um destino, como por exemplo, a visita a centros históricos e a parques, a apreciação da gastronomia, entre outros. No entanto, um dos grandes obstáculos que se coloca ao desenvolvimento desse tipo de turismo são as condições de acessibilidade a essas localidades, pois mesmo apresentando condições de saúde satisfatórias, há certas características que devem ser observadas para que não somente o público da terceira idade, assim como todos os visitantes, tenham asseguradas as condições de visita.

Por isso, considerando o potencial do segmento de Sol e Praia da cidade de João Pessoa, a questão que se pretende responder é: o litoral pessoense oferece condições de acessibilidade para o público da terceira idade?

Neste contexto, o estudo proposto busca também fomentar a discussão sobre o assunto, com o intuito de subsidiar a reflexão sobre essa temática, destacando a possibilidade de interação com os demais pesquisadores que se voltam aos temas do envelhecimento, da acessibilidade e do turismo, considerando o intercâmbio com os demais docentes da UFPB que realizam pesquisas nessas áreas assim como a promoção do conhecimento e da discussão desses assuntos por parte dos discentes, uma vez esses estudos serão fundamentais para a formação dos alunos do Departamento de Turismo e Hotelaria.

A acessibilidade para idosos é um segmento de mercado que irá contribuir para a geração de empregos e oportunizar condições de trabalho

para os egressos em um nicho de mercado que mostra grandes possibilidades de crescimento, e cuja participação dos discentes nesse projeto irá promover um diferencial valioso na sua formação profissional e humana, uma vez que a inclusão dessa temática em um curso superior atuará como um instrumento capaz de ampliar o desenvolvimento e a participação social dos estudantes. Assim, promover o estudo sobre os idosos e a acessibilidade turística no segmento Sol e Praia é ação que visa criar as condições para a integração dos idosos nas atividades turísticas e de forma mais ampla na sociedade, de forma a contribuir para que se mantenham ativos. O estudo irá contribuir para que os discentes envolvidos no projeto e, para o Departamento de Turismo e Hotelaria de forma geral, tenham uma visão voltada às necessidades dos idosos e uma preocupação com a inclusão de todos nas atividades turísticas.

OBJETIVOS

Tendo em vista as alterações demográficas no que se refere aos idosos no Brasil e em termos mundiais e seus impactos no Turismo de Sol e Praia, e ainda, com base nas orientações do Ministério do Turismo sobre o segmento Sol e Praia, do Manual do Ministério do Turismo “Dicas para Atender Bem Turistas Idosos” e da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) NBR 9050 de 2015, que trata da acessibilidade, o presente trabalho tem como objetivo geral estudar as condições de acessibilidade dos atrativos turísticos que compõem o litoral da cidade de João Pessoa de forma a verificar se esses atrativos atendem às necessidades do público da terceira idade.

Para a consecução do objetivo proposto, têm-se como objetivos específicos catalogar as praias da cidade de João Pessoa; elaborar uma ficha informativa de cada praia; elaborar e aplicar o instrumento de pesquisa denominado checklist para averiguação da acessibilidade para o público da terceira nos atrativos em estudo, elaborar um relatório comparativo entre as praias estudadas no que se refere às condições de acessibilidade para a terceira idade, realizar registros fotográficos das condições de acessibilidade, propor recomendações, se necessárias.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa exploratória descritiva com análise qualitativa. Sendo assim irá contemplar a pesquisa bibliográfica e de campo. Assim, o trabalho será iniciado por uma pesquisa bibliográfica e documental realizada em livros, artigos científicos, documentos e sites da internet que abordem as questões relacionadas à terceira idade, ao envelhecimento, ao turismo, à acessibilidade e ao litoral pessoense. Considerando que as pesquisas bibliográfica e documental devem estar relacionadas ao problema do estudo, essas pesquisas serão fundamentais para uma melhor compreensão do estudo e primordiais para a elaboração do checklist que funcionará como um guia de verificação das condições de acessibilidade dos locais visitados. Nessa etapa será realizada uma leitura criteriosa das legislações referentes à acessibilidade e aos idosos, incluindo a NBR 9050 (ABNT, 2015), o Estatuto do Idoso (Lei no 10.741/2003 e respectivo Decreto nº 5.934/2006), a legislação pertinente à prioridade de atendimento aos idosos (Lei nº 10.048/ 2000), a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei nº 10.098/2000) e a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994). Além disso, serão consultados os seguintes documentos: Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas (Resolução no 46/91 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 16 de dezembro de 1991); Estatuto do Idoso; Decreto nº 5.296 de 2004; Decreto nº 5.934 de 2006; Lei nº 8.842 de 1994 e Lei nº 13.146, de 2015.

O local de estudo se limitará ao litoral de João Pessoa, abrangendo as praias do Bessa, Manaíra, Tambaú, Picãozinho, Cabo Branco, Seixas, Penha, Jacarapé, Sol e Barra de Gramame (IBGE, 2010). Para efeitos de definição das praias em estudo, entende-se que embora o segmento de Sol e Praia abarque as praias marítimas, fluviais, lacustres e artificiais, neste estudo serão consideradas as praias marítimas definidas como “ambientes adjacentes ao mar e que sofrem influência das marés e das ondas. São ambientes dinâmicos em constante mudança de seus atributos físicos e biológicos” (MTUR, 2010, p.

16). Por serem as responsáveis pela atração de um maior fluxo turístico de idosos, em relação às demais opções do segmento, nosso estudo será restrito a essas praias.

Inicialmente será feita uma pesquisa junto à Secretaria de Turismo do município de João Pessoa (SETUR) e à Empresa Paraibana de Turismo (PBTUR), de forma a proceder ao levantamento de informações sobre as praias a serem analisadas. Após esse procedimento, será feita uma descrição detalhada de cada praia, contemplando aspectos históricos, turísticos e de localização que comporão uma ficha informativa.

Após essa etapa, será elaborado um checklist constando a identificação das praias e seus respectivos atrativos, data e horário e todos os itens a serem observados durante a pesquisa. O checklist apresentará um conjunto de itens a serem observados em função das normas de acessibilidade, visando à análise dos requisitos exigidos para que o público da terceira idade possa desfrutar com autonomia e segurança desses elementos turísticos.

Os itens que irão compor o checklist serão elencados com base nas normas da NBR 9050 de 2015. Ainda servirão como embasamento para a elaboração do instrumento de pesquisa as orientações para empreendimentos e atrativos turísticos voltados ao público da terceira idade contidas no Manual de Dicas Para Atender Bem Turistas Idosos do Ministério do Turismo, os princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas que constam da Resolução no 46/91 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 16 de dezembro de 1991 e os Decretos e Leis referentes ao Estatuto do Idoso.

As opções de respostas para o preenchimento do checklist serão: Em conformidade (EC), quando o item analisado atender às exigências; Em Não Conformidade (ENC), quando o ponto analisado não estiver de acordo com as exigências de acessibilidade e Não Se Aplica (NA), quando não for possível enquadrar essa análise. No checklist haverá também um espaço para observações feitas pelo pesquisador, uma vez que, a técnica de observação será também de grande utilidade, decorrendo em um contexto natural e aberto, uma vez que o observador será identificado, de modo a assegurar que todas as análises sejam contempladas. Além disso, também serão realizados registros

fotográficos de forma a ilustrar melhor as análises, uma vez que a capacidade da imagem fotográfica de conter a informação de maneira confiável auxilia na catalogação de dados nas pesquisas. “Esses registros possibilitarão um maior detalhamento das análises, pois proporcionam mais objetividade e credibilidade, na medida em que uma imagem fornece a prova tangível da existência de determinado fenômeno” (MENDONÇA, BARBOSA e DURÃO, 2007).

Após cada visita será feita uma análise dos resultados obtidos no checklist de forma a permitir um estudo da acessibilidade dos atrativos que compõem o litoral em estudo e a elaboração de um relatório final com sugestões e recomendações, se necessárias.

Os resultados serão apresentados individualmente para cada praia e seus atrativos turísticos com as respectivas análises e fotografias e por fim uma análise que indicará as condições gerais de acessibilidade de toda a região em estudo.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo. Portal do envelhecimento, **Viaja Mais Melhor Idade**, 2014. Disponível em: www.portaldoenvelhecimento.com/turismo/item/3332-viaja_mais_melhor_idade. Acesso em: 10 abr 2017.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Aprova o Estatuto do Idoso. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2003.

BURAK, S.; DOGAN, E.; GAZIOGLU, C. Impact of urbanization and tourism on coastal environment. **Ocean & Coastal Management**, v. 47. P. 515-527. 2004.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 71, 2011.

MACHADO, J. L. A. **Hospitalidade, mais que um conceito, um diferencial**.

Disponível em: <<http://qiprofissional.com.br/blog/hospitalidade-mais-que-um-conceito-um-diferencial>>. Acesso em: 30 de Junho. 2016.

MELLO, J. O. A. **História da Paraíba: Lutas e Resistência João Pessoa**. 7ª ed. A União. 2002.

MENDONÇA, J. R. C.; BARBOSA, M. L. A.; DURÃO, A. F. Fotografias como um recurso de pesquisa em marketing: o uso de métodos visuais no estudo de organizações de serviços. **Revista administração contemporânea**. v. 11 no.3, Curitiba Jul/Set. 2007.

MTUR. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível: Mapeamento e Planejamento do Turismo Acessível nos Destinos Turísticos**. v.2. Brasília, 2009.

MTUR. Ministério do Turismo. **Sol e Praia: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de segmentação. – 2.ed – Brasília, 2010.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo, Atlas, 2001.

SILVA, L.; FREITAS, R., Terceira idade: Nova identidade, reivenção da velhice ou experiência geracional?. **Physis: Revista de saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v18, n4, 2008.

IBGE. IBGE João Pessoa História. **IBGE CIDADES**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/historico>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

LADEIA, B. Melhores lugares para viver na aposentadoria. **REVISTA EXAME**, 2013. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/melhores-lugares-para-viver-na-aposentadoria/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

PRINCIPAIS RESULTADOS E PRODUTOS

Os principais resultados alcançados e produtos desenvolvidos foram:

Livros

<https://www.ufpb.br/gcet/contents/publicacoes/livros/guia-de-acessibilidade-centro-historico-de-joao-pessoa>



Artigos

SEGMENTO SOL E PRAIA: condições de acessibilidade para pessoas da terceira idade na praia de Tambaú - João Pessoa. MELO, P. F. C.; BRAMBILLA, A.; SEGMENTO SOL E PRAIA: condições de acessibilidade para pessoas da terceira idade nas praias do litoral de João Pessoa. **Anais do VI FCGTurh**, 12 a 14 de novembro, Balneário Camboriú, SC, 2018. - <https://www.ufpb.br/gcet/contents/publicacoes/artigos/segmento-sol-e-praia-condicoes-de-acessibilidade-para-pessoas-da-terceira-idade-nas-praias-do-litoral-de-joao-pessoa>

Resumos

SEGMENTO SOL E PRAIA: condições de acessibilidade para pessoas da terceira idade na praia de Tambaú - João Pessoa. DE MELO, P. F. C.; BRAMBILLA, A.; SEGMENTO SOL E PRAIA: condições de acessibilidade para



peças da terceira idade nas praias do litoral de João Pessoa. **Anais do VI FCGTurh**, 12 a 14 de novembro, Balneário Camboriú, SC, 2018

- <https://www.ufpb.br/gcet/contents/publicacoes/resumos/segmento-sol-e-praia-condicoes-de-acessibilidade-para-pessoas-da-terceira-idade-nas-praias-do-litoral-de-joao-pessoa>

